

O ensino das metodologias de pesquisa na prática docente do Jornalismo:

uma análise a partir dos planos de ensino, ementas e PPC's¹

Clarissa, Josgrilberg PEREIRA

Magali, MOSER

Universidade Regional de Blumenau - FURB

INTRODUÇÃO

As metodologias de pesquisa em Jornalismo carecem de estudos aprofundados, conforme apontam diferentes autores na área há algum tempo. Para Elias Machado (2010), é necessário que o pesquisador não descarte a especificidade do objeto em metodologias do jornalismo. Ele destaca que com “a institucionalização plena do jornalismo como disciplina científica passa pela produção sistemática de todos os manuais e pressupõe a ruptura com o modelo de pesquisa centrado na simples importação de metodologias concebidas por outras disciplinas” (Machado, 2010, p. 23). Na avaliação do pesquisador, o risco dessa maneira é adotar metodologias, com propósitos distintos e, até destituídas das ferramentas adaptadas “às demandas do campo jornalístico e dos procedimentos necessários para identificar, caracterizar, definir, classificar e sistematizar a prática do jornalismo como objeto de conhecimento científico”. (Machado, 2010, p. 23).

A partir das questões acima apresentadas, o objetivo desta pesquisa é investigar as estratégias metodológicas de pesquisa no campo usadas no ensino do jornalismo. A análise se concentra na perspectiva das diretrizes estabelecidas por um dos três cursos de Jornalismo mais bem avaliados do Estado de Santa Catarina em 2023, conforme o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Também tiveram o mesmo conceito o curso da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e da Unisociesc Joinville. Todavia, a Furb foi desconsiderada por ser o local de trabalho das autoras e a Unisociesc por não disponibilizar projeto

¹ Resumo expandido apresentado no GP Projetos pedagógicos e metodologias de ensino, no VI Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

pedagógico, ementa e nem plano de ensino em seu site, que são os documentos base para análise.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS METODOLOGIAS NO CAMPO JORNALÍSTICO

Desde a defesa da primeira tese de doutorado em jornalismo, por Tobias Peucer, em 1690, na Universidade de Leipzig, na Alemanha, o jornalismo avançou muito como objeto autônomo de estudo, com particularidades próprias. Uma das obras que se destacam quando o assunto é metodologias no campo é Metodologia da Pesquisa em Jornalismo (2007), organizado pelas professoras Márcia Benetti, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Claudia Lago, da Universidade Anhembi Morumbi, de São Paulo. A obra propõe uma articulação entre teoria e prática, apresentando métodos usados na área. O predomínio de matrizes metodológicas externas ao campo do jornalismo tem sido apontado como uma constante dos estudos no campo (Machado; Rohden, 2016).

Em recente obra publicada em 2023, organizada pelos professores Gilson Pôrto e Fabiano Ormaneze, os autores refletem sobre a necessidade de superar a “discussão sobre a pertinência de incluir o Jornalismo no conjunto das atividades científicas com corpo metodológico próprio ou mantê-lo como uma especialidade da Comunicação, com seus métodos clássicos” (Pôrto; Ormaneze, 2023, p. 9). Eles defendem a substituição dessa ideia por outra demanda: a de que a pesquisa em Jornalismo precisa de interdisciplinariedade, tendo em vista a complexidade de relações estabelecidas nas produções midiáticas e seus diferentes impactos e influências. Por isso, há uma defesa sobre a necessidade de pensar de forma complexa sobre as metodologias de pesquisa, acionando diferentes campos e complementando métodos tradicionais. A importação de metodologias de outros campos é entendida pela natureza interdisciplinar da área.

A pesquisa em Jornalismo é, em larga escala, orientada por metodologias estrangeiras, isto é, importadas de outras áreas, assim como, falando genericamente, os estudos em Comunicação Social. Pode-se mencionar que, a título de ilustração, a análise do discurso é oriunda da linguística; a análise de conteúdo vem das Ciências Sociais; a etnografia nasceu na Antropologia; a narratologia foi elaborada na Literatura e assim sucessivamente (Pires; Hohlfeldt, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo, buscamos refletir sobre possibilidades e limitações do ensino de metodologias da pesquisa em Jornalismo a partir da experiência do curso de Jornalismo mais antigo do Estado de Santa Catarina (1979). Entendemos que a análise deste caso particular possa contribuir no sentido de permitir novos olhares e discussão acerca da temática, possibilitando o avanço na legitimação do jornalismo enquanto campo científico.

REFERÊNCIAS

- BENETTI, Márcia; LAGO, Claudia (Orgs). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- Berbel, N. A. N. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- FREITAS DA, Santos EMS, Lima LVS, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PC. Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. **Interface** (Botucatu). 2016; 20(57):437-48.
- LIMA VV. Constructivist spiral: an active learning methodology. **Interface (Botucatu)**. 2017; 21(61):421-34.
- MACHADO, Elias. Metodologias de pesquisa em Jornalismo – uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. **Brazilian Journalism Research**, v. 6, n. 1, 2010.
- MACHADO, Elias; ROHDEN, Julia. Metodologias de Pesquisa Aplicadas ao Jornalismo: Um Estudo dos Trabalhos Apresentados na SBPJor (2003-2007). **Brazilian Journalism Research**, v. 12, n. 1, p. 228–245, 2016.
- MITRE S.M. *et al.* **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup 2):2133-2144,2008.
- PRADO ML ,Velho MB ,Espíndola DS , Sobrinho SH,Backes VMS. **Esc Anna Nery (impr.)**2012 jan-mar; 16 (1):172-177.
- PIRES, Arthur Freire Simões; Hohlfeldt, Antonio Carlos. O método contextualista na pesquisa de caráter historiográfico em jornalismo. In: PÔRTO JÚNIOR, Gilson; ORMANEZE, Fabiano (Orgs.). **Pesquisa em Jornalismo: entre a emergência de um campo e a interdisciplinaridade**. Palmas, TO: Observatório Edições, 2023.